

NOTICIÁRIO

“MESA-REDONDA” DE PROBLEMAS DE HISTÓRIA LATINO-AMERICANA.

A Sociedade de Estudos Históricos realizou a 2 de setembro último, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, uma sessão cultural ou “mesa-redonda” sobre problemas de História Latino-Americana na qual tomaram parte os senhores Lewis Hanke, professor da Universidade do Texas e diretor da **Hispanic American Historical Review**, Francis Rogers, professor de Linguística Românica da Universidade de Harvard, Jean Roches, professor de Geografia Humana da Universidade de Toulouse, Jean Glenisson, da École de Hautes Études de Paris e professor de Introdução aos Estudos Históricos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o historiador Caio Prado Júnior e os professores catedráticos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: Sérgio Buarque de Holanda (História da Civilização Brasileira), Eurípedes Simões de Paula (História da Civilização Antiga e Medieval), Eduardo d’Oliveira França (História da Civilização Moderna e Contemporânea), assistentes, auxiliares de ensino e demais pessoas interessadas no assunto.

*

Dando início à sessão, o Prof. Thomas Oscar Marcondes de Souza, presidente da Sociedade de Estudos Históricos, passou a direção dos trabalhos ao Prof. Sérgio Buarque de Holanda, na sua qualidade de diretor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que apresentou à assistência os ilustres visitantes: Profs. Lewis Hanke, Francis Rogers e Jean Roches. Quanto ao Prof. Lewis Hanke afirmou ter sido diretor durante longo tempo da **Hispanic Foundation** na Biblioteca do Congresso em Washington (D. C.). Por ocasião do 150.º aniversário da mesma Biblioteca teve lembrança de organizar um **Colloquium** de Estudos Luso-Brasileiros, que foi o primeiro de uma série que, com o recente da Bahia e e os anteriores, respectivamente de São Paulo e Lisboa já alcançaram o número de quatro. Mencionou ainda a obra do Prof. Lewis Hanke como historiador, particularmente sobre Las Casas e sobre problemas relacionados com a justiça da conquista da América pelos castelhanos e também os trabalhos que atualmente prepara sobre a mineração em Potosi. Referiu-se ainda ao estímulo que tem dado aos estudos de História da América Latina na qualidade de diretor, ou seja, **managing editor** da **Hispanic American Historical Review**.

*

Com a palavra o Prof. Lewis Hanke apresentou alguns problemas de História Latino-Americana, abordando os seguintes pontos:

1). — A distância a dificultar o intercâmbio entre os vários centros históricos de estudo e de pesquisas existentes nas Américas. As revistas e demais publicações seriam importantes instrumentos de união entre os historiadores. Como exemplo citou a **Revista de História**, cuja distribuição elogiou, afirmando ter esta publicação altamente contribuído para a divulgação de estudos históricos realizados no Brasil e no estrangeiro.

Como diretor da **Hispanic American Historical Review** salientou a necessidade que tem a redação dessa revista de receber periodicamente publicações de História do Brasil para divulgação por meio de resenhas, para o que julgava indispensável a organização de comissões de pessoas de tôdas as regiões do Brasil, encarregadas do assunto. Afirmou ter entrado em entendimento, no Rio de Janeiro, com a Profa. Eulália Maria Lahmeyer Lobo, livre-docente de História Americana da Faculdade Nacional de Filosofia, para o recebimento de estudos históricos de todo o país, enviando-os conjuntamente para os Estados Unidos.

2). — A importância do estudo dos problemas atuais de História.

3). — A grande significação dos índices das revistas históricas.

4). — A necessidade da publicação de um manual de História da América Latina que reunisse monografias, notas, sugestões e fontes relativas a problemas do Brasil e dos países da América do Sul. Medida essa de grande interesse para os historiadores, elevaria o nível da pesquisa e do ensino.

5). — O interesse de um Congresso a realizar-se, de preferência em Petrópolis tendo por base estudos sobre a época de Pedro II.

6). — Os arquivos: a necessidade de meditarem os historiadores sobre os Arquivos no que concerne ao material documentário do período colonial, como também em Arquivos modernos, assunto digno de ser cuidado.

7). — Quanto aos problemas específicos do Brasil e de São Paulo, afirmou não ter observado no Brasil uma dedicação ao estudo de História Econômica, o que achava de grande interesse e importância, especialmente em São Paulo que vive um momento, uma época de "plena explosão econômica".

8). — Imigração: assunto de bibliografia dispersa. Necessário seria reunir material para o estudo desse importantíssimo capítulo da História de São Paulo e do Brasil, de ilimitado interesse para os historiadores.

Encerrando a sua exposição, o Prof. Lewis Hanke agradeceu à Sociedade de Estudos Históricos a oportunidade que lhe concedera para abordar problemas de História do Brasil, apontando, ainda uma vez mais, o exemplo da **Revista de História** como instrumento de divulgação de estudos históricos e preparador do terreno para os

historiadores do futuro; mostrou-se profundamente agradecido ao Prof. Eurípedes Simões de Paula, diretor daquela revista, pela oportunidade que lhe oferecera de publicação do seu estudo sobre **Aristóteles e os índios americanos: um estudo do preconceito de raça no Mundo Moderno**. Colocou-se em seguida à disposição daqueles que quisessem discutir as sugestões apresentadas.

*

Abordou-se, de início, a questão do Congresso sobre a época de Pedro II.

O Prof. Sérgio Buarque de Holanda apontou o fato de que os trabalhos de História do Brasil até hoje publicados, como por exemplo, os clássicos de Varnhagen, Rocha Pombo, Roberto Southey tratam unicamente do período colonial tornando-se necessário a coleta de material documentário sobre a época seguinte, ou pós-colonial. Não pensava em um Congresso nesse sentido como o primeiro e mais decisivo passo para o estudo daquele período. O primeiro problema seria o concernente ao levantamento do material histórico. O Congresso poderia unicamente despertar o interesse pelo assunto.

Quantos aos estudos de História Econômica afirmou o Prof. Eurípedes Simões de Paula que somente agora estão tomando impulso entre nós. Dissertou o fato de se abordar problemas atuais de História Econômica do Brasil e de São Paulo poderia suscitar questões e polêmicas e despertar paixões oriundas de eventos políticos muito próximos. Cuidou ainda o Prof. Simões de Paula do problema da falta de verbas resultante da ausência de interesse e de apóio governamental para a publicação de documentos e subvenções de pesquisas, bolsas de estudo, etc. Julga indispensável o auxílio do governo, o que não deixava de ser mais uma razão para se lutar. E citou a questão relativa a um catálogo de Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, doação feita à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e cuja publicação por esse estabelecimento de ensino superior não pôde realizar-se por falta de verbas, tendo sido necessário um acôrdo com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para a publicação, o que motivou a êle, então diretor da Faculdade, uma série de críticas. Acreditava, entretanto, ter sido aquela a melhor solução para que o referido catálogo viesse à luz e fôsse divulgado. O que realmente interessava era a publicação.

Sobre a questão da Imigração falou o Prof. Francis Rogers sobre a necessidade e mesmo a urgência de coleta do material histórico para se evitar a sua perda que dificultaria sobremaneira a reconstituição de vários e importantes fatos.

Muito a propósito lembrou o Prof. Sérgio Buarque de Holanda o trabalho realizado pelo Prof. Frank Perry Goldmann, norte-americano estudioso da Sociologia e radicado em São Paulo. Embora de cunho sociológico o estudo interessa realmente a História do Brasil

e de São Paulo; trata-se de norte-americanos sulistas emigrados dos Estados Unidos ao terminar a Guerra de Secessão e estabelecidos em Santa Bárbara. Foi elaborado sôbre documentação inédita: cartas dêsses norte-americanos a parentes e amigos dos Estados Unidos.

Pedindo a palavra o Prof. Eduardo d'Oliveira França louvou a ação estimulante do Prof. Lewis Hanke, como responsável pela idéia da realização dos **Colóquios** que têm despertado grande interêsse nacional e internacional no setor de História e de que resultou a organização de **comités** regionais. Afirmou acreditar que a questão da "explosão econômica" de São Paulo referida pelo Prof. Lewis Hanke era prejudicial à meditação histórica. As verbas governamentais são de preferência destinadas a objetivos mais práticos, como por exemplo, os pertencentes ao campo da Física, que se desenvolveu graças "ao misterioso poder da atualidade". Acrescentou o que já havia dito o Prof. Simões de Paula referindo-se à "resistência do meio social e político" em auxiliar os estudos históricos. Sôbre o Congresso a ser realizado, tendo em vista a época de Pedro II, considerava-a uma fecunda e feliz idéia, porém sômente um Congresso para estudar aquêle período não provocaria uma "vaga de interêsses". Sugeriu uma organização diferente, com planejamento prévio. Um levantamento de material realizado com antecedência. Cada participante deveria colaborar com um trabalho elaborado com antecipação. Seria um incentivo a criar especialistas sôbre a matéria. Apontou ainda o "drama silencioso" dos Arquivos do Brasil ou melhor, "depósitos de papéis velhos", devido à rudimentar organização arquivística que impera entre nós, que implica na falta de especialistas, de gôsto e de interêsse pelo assunto. E acentuou a necessidade de formação de arquivistas profissionais. Abordou também a questão dos estudos de História Econômica, salientando a falta dos de História das Idéias — ainda em início no Brasil — e de História Social. Acrescentou que a maioria dos trabalhos até hoje publicados dizem respeito à História Política.

Com a palavra o Prof. Jean Glenisson, contestou em parte ao Prof. França, afirmando que não é tão desoladora a questão dos Arquivos do Brasil, apontando o exemplo do Arquivo de São João del Rei, bem organizado e onde existe grande riqueza de documentos sôbre todos os aspectos da região. E o Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo não é "um depósito de papéis velhos", tal a sua atual organização. E acrescentou que o essencial é dar aos alunos a orientação de pesquisa. Pesquisando-se é que é possível encontrar-se o que se deseja.

Manifestou-se a seguir o Prof. Jean Roches sôbre as questões apontadas pelo Prof. Lewis Hanke, reiterando a afirmativa de que há necessidade do estabelecimento de ligações entre os estudiosos de História e que é preciso vencer as distâncias. Que nas bibliotecas francsas não existem trabalhos de primeira mão sôbre o Brasil, sendo necessário a vinda de estudantes franceses e italianos ao Brasil em busca de fontes. Mencionou a necessidade de fazer-se o le-

vantamento e publicar-se o inventário das fontes primárias e secundárias. Sobre a questão da Imigração afirma existirem no Brasil verdadeiras riquezas documentais sobre o assunto. Exemplificando a sua asserção falou sobre a existência no Rio Grande do Sul da **Fundação Menz**, organizada por um abastado comerciante alemão que ali se estabelecera passando a vida a coligir elementos sobre a imigração alemã no sul do país. Quanto aos problemas de documentação em geral, referiu-se ainda à **Correspondência dos Presidentes da Província do Rio Grande do Sul** que cuida de vários assuntos e permanece à espera dos estudiosos. Discordou da questão da orientação que divide a História em vários setores, como o político, o econômico, o social e outros. Propôs uma outra fórmula: uma **História Humana** tendo o **homem** por centro de tudo na sociedade, na política, na economia, seu papel cívico etc., achando que o historiador devia abster-se de “especialidade”, tornando-se um **historiador humano**.

Ninguém mais desejando manifestar-se, o Prof. Sérgio Buarque de Holanda deu por encerrada a sessão, lembrando a necessidade de ganhar-se o tempo perdido com a História Política, opinando pelo interesse de estudos especializados para depois poder-se realizar-se uma História completa.

MYRIAM ELLIS